

GT53: Mercados culturais e trabalho: desafios e fazeres etnográfico

Marina Frydberg, Victoria Irisarri

Nas últimas décadas a relação entre mercado cultural e trabalho têm mudado significativamente. A divisão moderna entre trabalho e lazer foi se desfazendo enquanto que a esfera do trabalho e a "vida por projetos" se expandiu. As noções de mercado e de trabalho se transformam, adquirindo novos sentidos que vão além dos debates clássicos da indústria cultural. Os mercados culturais emergem a partir de novas relações entre os produtores culturais e os diversos circuitos alternativos de produção e consumo de bens culturais. As relações de trabalho também se alteram e discursos que valorizam a lógica empreendedora, as novas formas de contratação e a centralidade das redes profissionais ganham espaço e passam a impactar a subjetividade e as identidades laborais dos trabalhadores culturais. Este GT propõe debater as relações entre mercados culturais e trabalho, sem apegar-se a uma definição, mas a partir de trabalhos etnográficos que explorem os diversos sentidos emergentes. Interessa em particular o aporte de trabalhos que se focam na vida cotidiana, nas subjetividades e nos processos de construção de mercados culturais e trabalho, problematizando algum dos seguintes eixos: - Mercados culturais e formas coletivas de produção da arte; - Novas práticas de trabalho na cultura e suas organizações laborais; - Dimensão do projeto e do sonho na construção de carreiras na cultura; - Mercados culturais e as relações com o poder público; - Mercados culturais e usos das mídias sociais.

Fazer cultura dá trabalho - breve estudo de caso sobre o Clube do Violeiro Caipira

Autoria:

O Clube do Violeiro Caipira é uma entidade criada em 1993 com o intuito de oferecer um espaço de convivência para artistas profissionais, amadores e admiradores em geral da música caipira no Distrito Federal. Nos quase 30 anos de existência, a entidade vem atualizando suas formas de atuar, em um constante agenciamento de capital, seja financeiro ou simbólico. São cerca de 80 associados, capitaneados por Volmi Batista, um dos fundadores da entidade e presidente emérito, com maioria dos associados sendo do sexo masculino, entre 30 e 60 anos, moradores de cidades satélites do DF e que possuem alguma atividade laboral pouco especializada. Alguns iniciaram a vida artística no próprio Clube e hoje são atrações importantes nos eventos promovidos pela entidade. A partir de pequenos eventos realizados com fundos próprios enquanto momentos de lazer e convivência, iniciou-se uma relação com artistas, produtores e políticos da cidade, no que foi-se ampliando aos poucos o alcance e o porte das atividades. Nos anos 2000 inicia-se a "era dos projetos", com tímida captação de recursos e o surgimento de uma dimensão técnico-burocrática ainda mal compreendida. Entre 2010 e 2022, amplia-se significativamente a captação de recursos, em especial pelo Fundo de Apoio à Cultura do Distrito Federal e por emendas parlamentares. Tais modalidades de financiamento, por aprofundarem a dimensão técnico-burocrática e administrativa, exigem estrutura de gestão, monitoramento e relatoria, criando novas áreas de atuação. Dada a crescente competitividade em editais de financiamento cultural, as atividades do Clube são ampliadas, também, para um campo político, com crescente relação com a Câmara Legislativa do DF e com o Congresso Nacional, seja pleiteando emendas parlamentares para os projetos, seja como "lobistas" da viola caipira, como exemplo, a instituição do Dia Nacional da Viola Caipira, no dia 13 de julho, atualmente em tramitação no Senado. Como dito acima, Volmi Batista é o principal interlocutor com a arena do poder político formal, sendo o capitalizador e capitaneador da força coletiva e tradicional que o Clube possui. Transitando em espaços privilegiados, se destaca no papel de fazer política e fazer cultura. Nem sempre as relações são bem fadadas, havendo sempre a possibilidade de uma "dívida" política ser trazida à tona, especialmente em época de eleição. Todo

este processo é fonte de êxitos e possui uma dimensão de sonhos concretizados, porém, não deixa de pesar aos participantes mais antigos do Clube o rumo institucional e, de alguma maneira, corporativista que os processos sociopolíticos coordenados pelo Estado vão exigindo da entidade. Para além de um campo de lazer e identificação coletiva, torna-se também um lugar de trabalho - com suas virtudes e vicissitudes.

[Trabalho completo](#)

33ª Reunião Brasileira de Antropologia - RBA

A 33ª Reunião Brasileira de Antropologia (RBA) foi realizada de forma on-line, pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), entre os dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2022.

Às vésperas do bicentenário da Independência política do Brasil, a entidade mais antiga das Ciências Sociais do país – Associação Brasileira de Antropologia (ABA) - realizou o evento que contou com a participação de mais de 2 mil pesquisadores/ pesquisadoras da Antropologia e área afins oriundos da América Latina, América do Norte, Europa e África.

A programação contou com: 76 Grupos de Trabalhos, 32 Simpósios Especiais, 54 Mesas Redondas, 05 Oficinas, 04 Minicursos, 04 Conferências, 06 Reuniões de Trabalho, Lançamentos de Livros, Atividades do Prêmio Pierre Verger (Mostras de filmes, ensaios fotográficos e desenho); Feira de Livros e diversas premiações (Prêmio Pierre Verger, Prêmio Lévi-Strauss, Prêmio Lélia Gonzales, Prêmio Heloisa Alberto Torres, Prêmio Antropologia e Direitos Humanos, Prêmio de Ensino de Antropologia, Prêmio de Divulgação Científica, além da Medalha Roquette Pinto).

A Reunião permitiu à comunidade antropológica reafirmar seus compromissos com os direitos dos povos indígenas, com as populações das periferias, com as comunidades quilombolas, LGBTQI+ e de favelas. Se tratou de um evento de primeira grandeza para a Antropologia nesses tempos em que os direitos básicos estão ameaçados, possibilitando a reflexão, o questionamento e o pensar sobre os desafios e dilemas da atualidade.

Realização:



Apoio:



Organização:

